

Júlio Mendes Lopes. *Um olhar sobre África*Anabela Cunha

**Edição electrónica**URL: <http://journals.openedition.org/ras/600>

DOI: 10.4000/ras.600

ISSN: 2312-5195

Editora

Sociedade Angolana de Sociologia

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2011

Paginação: 207-210

ISSN: 1646-9860

Refêrencia eletrónica

Anabela Cunha, « Júlio Mendes Lopes. *Um olhar sobre África* », *Revista Angolana de Sociologia* [Online], 8 | 2011, posto online no dia 13 dezembro 2013, consultado no dia 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/ras/600> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/ras.600>

Um olhar sobre África – *Anabela Cunha*

Júlio Mendes Lopes (2011). *Um olhar sobre África*, Luanda: Jumelo.

É uma honra para mim apresentar o livro *Olhar Sobre África*, do historiador Júlio Mendes Lopes, que é uma colectânea de textos elaborados para palestras, conferências e simpósios que abordam assuntos relacionados com o continente africano de um modo geral e com Angola em particular.

O autor apresenta-nos um estudo acerca de temas actuais que são alvo de debate e discussão nos círculos académicos e não só. Temas como a introdução de armas de fogo em África e a sua utilização pelos africanos; a emergência de grandes espaços socializados, nomeadamente o caso de Tumbuctu; a questão do conflito no Sahara Ocidental; a origem e evolução da radiodifusão em África; as rádios comunitárias em África e as questões do desenvolvimento; o percurso e desafios da União Africana; e o fluxo de mão-de-obra estrangeira para Angola como fenómeno da globalização são nesta obra abordados com seriedade. Entre a bibliografia utilizada constam obras de investigadores africanos de renome, que conferem bases para analisar com profundidade os temas referenciados. Vou, pois, apresentar de forma sucinta cada um dos temas abordados neste livro.

Ao abordar as armas de fogo, exércitos e marinhas de guerra em África, o autor faz uma “breve descrição história” sobre quando tais armas começaram a ser introduzidas em África e como a sua utilização se difundiu entre os africanos. Faz ainda uma análise de como essa utilização das armas de fogo modificou as estruturas dos Estados africanos; contribuindo para o reforço de exércitos profissionalizados e o aumento das rivalidades políticas e das guerras.

É do nosso conhecimento que, a partir do séc. XVI, as armas de fogo eram das mercadorias mais apreciadas pelos africanos nas trocas comerciais com os europeus. Se por um lado permitiu que os africanos pudessem fazer frente aos europeus nos conflitos armados, por outro contribuiu para o incremento das invasões e pilhagens pelos Estados militarmente mais fortes, dirigidas aos Estados

considerados mais fracos do ponto de vista militar. As armas de fogo contribuíram para mudar a característica dos conflitos armados em África, dando-lhes nova dimensão política e social.

Acerca da origem de novos espaços *socializados* em África, o autor estuda o caso de Tumbuctu, que terá sido fundado entre os séculos XI-XII e tempos depois tornou-se num dos principais centros de comércio onde convergiam caravanas, provenientes de vários lugares. O grande número de comerciantes que afluíam a Tumbuctu contribuiu para que a localidade se transformasse também num grande centro cultural e religioso, onde havia troca de ideias e saberes, que culminou com a criação de uma elite letrada que se dedicava tanto à religião como à ciência. A criação da Universidade de Tumbuctu foi o culminar do processo de amadurecimento de ideias científicas. Valiosos contributos referentes à história dessa época foram deixados por investigadores dessa universidade africana.

A respeito do conflito do Sahara Ocidental, o autor faz uma análise em torno da sua origem, evolução e tentativa de resolução pacífica sob a égide da ONU e da OUA. As reivindicações do movimento independentista saharauí e de Marrocos são também analisadas e permitem-nos ter uma visão sobre os reais interesses das partes envolvidas nesse conflito. A região do Sahara, que em séculos anteriores foi palco de uma das mais importantes rotas comerciais de África, no século XX passou a ser palco de conflitos armados que põem em risco o seu legado histórico.

A fundação da Organização de Unidade Africana e a sua transformação em União Africana é trazida a análise nesta obra. São abordados os objectivos dessa organização, de forma a permitir ao leitor uma visão sobre os desafios que a organização africana enfrenta. Permite também avaliar que papel essa organização tem desempenhado na defesa dos interesses dos Estados africanos. À União Africana compete, entre outras tarefas, prevenir e ajudar a solucionar pacificamente conflitos, bem como conduzir África rumo à integração política e económica. Numa altura em que se tem questionado o verdadeiro papel da União Africana na resolução dos conflitos em África, esta temática vem, de algum modo, ajudar a compreender algumas questões relacionadas a União, que preocupam os africanos.

O surgimento da radiodifusão e da rádio comunitária são também analisados na obra que vos apresento. São também abordados as circunstâncias do surgimento de cada uma delas, a importância e o papel que desempenham no processo de desenvolvimento das sociedades. A respeito dessas duas temáticas, o autor fornece subsídios que poderão conduzir outros investigadores a aprofundarem esses temas.

A globalização e as suas consequências constituem preocupação para os angolanos. Sendo um fenómeno de integração, a globalização tem propiciado a deslocação de pessoas de um lugar para o outro, no mundo inteiro. A procura de novos mercados, de parcerias comerciais e de novas condições de vida são alguns dos motivos que estão na base das migrações. Desde há alguns anos que Angola tem sido destino de bom número de estrangeiros que para cá vêm, de diversas formas e a partir do mundo inteiro, para se fixarem permanente ou temporariamente, à procura de novas oportunidades. Até que ponto isso é benéfico para Angola?

A globalização e o fluxo de mão-de-obra estrangeira, bem como a sua utilização em actividades económicas lícitas ou ilícitas em Angola, são alvo de estudo neste livro. Sobre esta matéria, o autor fornece dados estatísticos referentes ao número de estrangeiros que aqui chegam e exercem actividades

económicas, sobretudo na construção civil e no comércio. As implicações desse novo fenómeno para a economia de Angola levam-nos a compreender os desafios que Angola enfrenta ou enfrentará face a essa situação que se vive actualmente.

É pertinente ressaltar a importância dos temas referenciados, que são abordados no livro *Olhar sobre África*, numa altura em que se comemora o dia de África. O continente africano, ainda hoje, passadas várias décadas após o início das independências, tem-se deparado com problemas que, de uma forma ou de outra, contribuem para refrear o seu desenvolvimento político, económico e social.

Actualmente, políticos e estudiosos têm sido questionados acerca dos caminhos que a África deve seguir para alcançar a integração política e económica e das estratégias que devem ser utilizadas para fazer face aos desafios actuais que lhe são impostos. Questiona-se ainda como e quando a África irá transformar o seu potencial político, económico e cultural em benefício para os africanos.

Ao olhar sobre África, o autor leva-nos a fazer uma reflexão em torno de questões políticas, económicas, sociais e culturais de África; leva-nos a fazer um recuo ao tempo em que os africanos aspiravam e lutavam pelas independências e sonhavam com o dia em que veriam os seus problemas resolvidos.

Neste período de comemoração do dia de África, é comum ver-se políticos e estudiosos reflectirem em torno desses e de outros problemas relacionados com África, mas poucas têm sido as soluções apontadas como eficazes para solucionar esses problemas. Este é o cerne da questão que, a terminar, gostaria de deixar à vossa reflexão.